



---

---

## LUCRO! FATO OU FAKE?

**Evimael Alves Teixeira<sup>1</sup>, Joaquim Ramalho de Albuquerque<sup>2</sup>, Bianca Gabriel Fellet<sup>3</sup> and Otávio Ribeiro de Medeiros<sup>4</sup>**

**<sup>1</sup>Doutorando em Ciências Contábeis - UnB - Universidade de Brasília  
Professor Assistente - Fundação Universidade Federal de Rondônia (UNIR)  
e-mail: evimael@unir.br; tel. (69) 9.9235-9890**

**<sup>2</sup> Doutorando em Ciências Contábeis - UnB - Universidade de Brasília  
e-mail: joaquim.ra@hotmail.com; tel. (61) 9.98155-8650**

**<sup>3</sup>Doutorando em Ciências Contábeis - UnB - Universidade de Brasília  
e-mail: biancafellet@gmail.com; tel. (62) 99397-9090**

**<sup>4</sup> Pós-doutorado em Economia (Nottingham Trent University, Reino Unido)  
Professor Titular - Universidade de Brasília (UnB)  
e-mail: otameds@gmail.com**

### RESUMO

*Este trabalho tem por objetivo principal resgatar a discussão sobre a relevância do lucro contábil, e nesta oportunidade, à luz da teoria e do método cartesiano, propor uma reflexão teórica-crítica sobre seu conteúdo informacional inspirado nas pesquisas seminais de Ball e Brown (1968), Beaver (1968), Patell e Wolson (1984) e mais recentemente, Beaver, McNichols e Wang (2018). Diante da literatura examinada, existem razões suficientes para questionar o conteúdo informacional do lucro, logo sua relevância. A ausência da clara compreensão sobre o que precede o lucro poderá gerar dúvidas<sup>1</sup>*



*ao usuário, e supostamente, a análise não passará, sequer, pela primeira etapa do método. Compreender os conceitos de lucro, o tratamento contábil referente ao reconhecimento, mensuração e evidenciação, conflitos de interesse, o alto nível de subjetividade presente nas normas contábeis (que favorece a prática de Gerenciamento de Resultados – lucros não “neutros”) e evidências de fraudes são fatores que permitem pensar que o lucro contábil seja fantasioso.*

**PALAVRAS-CHAVE:** Lucro. Relevância. Conteúdo Informacional. Descartes. Dúvida.

### EARNINGS! FACT OR FAKE?

#### ABSTRACT

This paper has as main objective to rescue the discussion about the relevance of accounting earnings, and in this opportunity, in the light of Cartesian theory and method, to propose a theoretical-critical reflection on its informational content inspired by the seminal researches of Ball and Brown (1968), Beaver (1968), Patell and Wolson (1984) and more recently, Beaver, McNichols and Wang (2018). In

---

<sup>1</sup> O primeiro preceito do método cartesiano não admite dúvidas.

view of the examined literature, there are sufficient reasons to question the informational content of earnings, hence its relevance. The absence of a clear understanding of what precedes earnings may create doubts for the user, and supposedly, the analysis will not even pass through the first stage of the method. Understanding the concepts of earnings, the accounting treatment related to recognition, measurement and disclosure, conflicts of interest, the high level of subjectivity present in accounting standards (which favors the practice of Earnings Management - non-“neutral” earnings) and evidence of fraud are factors that suggest that the accounting earnings is fanciful.

**KEYWORDS:** Earnings. Relevance. Informational Content. Descartes. Doubt.

## INTRODUÇÃO

Impulsionada pelo uso do presidente dos Estados Unidos *Donald Trump* ainda durante sua campanha eleitoral a Casa Branca, a expressão *Fake News* em 2017, foi eleita pelo dicionário em inglês da editora britânica *Collins*<sup>2</sup> a “palavra do ano” e ganhou menção. A partir de então, esse termo foi disseminado pelo mundo todo sendo perceptível haver mais atenção com até incentivo da mídia em geral para se checar a veracidade de uma informação.

Publicado originalmente em 1637 por *Renatus Cartesius* (René Descartes, 1596-1650) o “Discurso do Método” é considerado uma das grandes contribuições às bases epistemológicas da Ciência Moderna. Apesar de ter sido escrito em um tempo bem remoto ao ano de 2020, essa obra permanece atual sob o ponto de vista crítico, reflexivo e racional da maneira em que o pensamento humano deve ser conduzido na pesquisa científica ou até mesmo na análise de uma informação. A obra ficou conhecida pela frase célebre *Dubto, Ergo Cogito, Ergo Sum* (Eu duvido, Logo Penso, Logo Existo) a qual transmite a essência do método.

O lucro<sup>3</sup>, essencialmente, sobre como defini-lo, como mensura-lo e seu conteúdo informacional ocupa posição central na contabilidade. Considerado como questão de debates entre as áreas de Contabilidade e Economia há décadas. Influentes autores teóricos sequer tinham crenças de que a contabilidade (lucro) pudesse ter relevância para o usuário devido a diversas limitações técnicas e problemas envolvidos. Essa percepção pode ser notada em Canning (1929), Fisher (1930), Edwards e Bell (1961), Chambers (1966), entre outros.

Ao fazer um *link* entre esses argumentos iniciais permite resgatar essa discussão sobre a relevância do lucro contábil para o usuário e nesta oportunidade à luz da teoria e dos preceitos de Cartésius é proposto uma reflexão teórica-crítica sobre seu conteúdo informacional, inspirado nas pesquisas seminais de Ball e Brown (1968), Beaver (1968), Patell e Wolson (1984) e mais recentemente, Beaver, McNichols e Wang (2018).

O anúncio do lucro realizado pelas empresas é considerado uma rica fonte de informações públicas que pode influenciar o preço dos valores mobiliários negociados. Notáveis pesquisas em contabilidade, finanças documentaram a reação do mercado de capitais ao anúncio do resultado reportado pela contabilidade. Existe evidências que o conteúdo informacional do lucro pode variar ao longo do tempo e entre as empresas (BALL; BROWN, 1968; BEAVER, 1968; PATELL; WOLSON, 1984; LOUHICHI, 2008; BEAVER, MCNICHOLS; WANG, 2018) entre diversos outros.

Em tese, os achados dessas pesquisas (mediante o anúncio do lucro realizado pelas empresas), estão alinhados com o que se espera de uma informação contábil. Segundo as normas internacionais de contabilidade (IFRS), uma informação será relevante se ela for capaz de fazer a diferença nas decisões tomadas pelos usuários. Para fazer diferença no processo decisório do usuário a informação financeira deverá possuir valor preditivo ou valor confirmatório (IASB, 2018).

<sup>2</sup> Disponível em: <https://www.collinsdictionary.com/>

<sup>3</sup> O termo “Lucro” será utilizado neste trabalho alternativamente com o termo “Resultados” como uma forma de mensurar o desempenho de uma empresa, podendo aqui ser entendido como resultado (lucro/prejuízo operacional, líquido, etc). Os termos utilizados na língua inglesa, *Income, Profit e Earnings* e traduzidos para língua portuguesa precisam ser analisados em seu contexto. Por exemplo, *Income Statement* (Demonstração do Resultado) ou *income (rendas/ ganhos)*. O IFRS 15 adotou por mudar de *Revenue* para *Income* para englobar todas as receitas.

Para o AICPA (1973), um objetivo das demonstrações financeiras é fornecer informações úteis para julgar a capacidade da administração de utilizar os recursos da empresa de maneira eficaz para atingir a meta principal da empresa. Neste sentido, o processo do lucro, consiste em esforço e desempenho da administração, direcionados para atingir o objetivo principal da empresa de proporcionar, ao longo do tempo, o retorno máximo em dinheiro aos seus proprietários.

Ao considerar que há comprovação científica, que o lucro é relevante para os usuários, mas que também existem contra-argumentos que apresentam o lucro revestido de uma carga expressiva de subjetividade os quais supostamente colocariam em xeque seu conteúdo informacional, pergunta-se: **O Lucro é Fato ou Fake? (Grifo Nosso).**

Portanto, à luz da teoria contábil e dos preceitos de *Cartesius*, busca-se resgatar uma discussão sobre a relevância do lucro contábil para o usuário, propondo uma reflexão teórica-crítica sobre seu conteúdo informacional.

O processo de harmonização contábil, as alterações/revisões das IFRS (incluindo a Estrutura Conceitual) tem enfatizado o foco em como lidar com o tripé da contabilidade (mensuração, reconhecimento e evidenciação) na busca de suprir devidamente às demandas do usuário com informações que atendam as características qualitativas de uma informação útil.

A relação entre o lucro reportado pela contabilidade na Demonstração do Resultado do Exercício e seu conteúdo informacional é um aspecto de interesse acadêmico que remete ao início das pesquisas em contabilidade sob a abordagem positiva. Nesse contexto, esta reflexão se legitima no sentido abordar uma temática principal na área contábil o qual se reside em fornecer informações relevantes ao usuário.

Além desta introdução, o trabalho está organizado nas seguintes seções: 2 Relevância da Informação Contábil, 3 Metodologia - Discurso do método de Cartésius, 4 Lucro! Fato ou Fake? e 5 Considerações Finais.

## RELEVÂNCIA DA INFORMAÇÃO CONTÁBIL

Lopes (2002, p. 7) ao descrever sobre a relevância da informação contábil menciona a importância do mercado financeiro, ao ser considerado um dos principais usuários de forma que, esse mercado torna-se um “laboratório” para testar o papel da contabilidade e como as informações dela emanada, interagem com os participantes desse mercado.

Nesse sentido, de acordo com as normas internacionais de contabilidade (IFRS), a relevância e também a representação fidedigna são as duas características qualitativas fundamentais da informação contábil útil apresentada na estrutura conceitual revisada em 2018 para atender os propósitos do usuário no mercado.

Conforme o IASB (2018), quanto a relevância, a informação contábil será relevante se ela for capaz de fazer a diferença nas decisões tomadas pelos usuários. Nesse sentido, a informação financeira será capaz de fazer a diferença se ela possuir valor preditivo ou valor confirmatório, ressalta-se que a materialidade é apenas um aspecto da relevância. A informação terá materialidade, se ao omiti-la, deturpá-la ou ofuscá-la puder influenciar nas decisões dos usuários.

Segundo IASB (2018) a outra característica qualitativa fundamental para que uma informação seja útil se refere a Representação Fidedigna observando os seus atributos, de ser uma informação completa, neutra e livre de erros. As demonstrações financeiras representam fenômenos econômicos em palavras e números. Para ser útil, a informação financeira deve não somente representar fenômenos relevantes, mas também representar fielmente a substância dos fenômenos que ela pretende representar.

Se em alguma situação, a essência um fenômeno econômico e sua forma jurídica forem diferentes para representar fidedignamente o fenômeno a essência deve prevalecer sob a forma jurídica. Uma descrição completa inclui todas as informações necessárias para um usuário entender o fenômeno que está sendo representado, incluindo todas as descrições e explicações necessárias. Uma descrição completa deve incluir, no mínimo, uma descrição da natureza dos elementos envolvidos,

descrição numérica e uma descrição e os métodos de descrição numérica por exemplo, os métodos de mensuração, custo histórico, valor justo, etc. (IASB, 2018).

Nota-se que a utilidade é o termo chave do preparo da informação contábil. Deixar de observar apenas uma das características qualitativas fundamentais ou até mesmo das características qualitativas de melhoria e seus atributos (comparabilidade, verificabilidade, tempestividade e compreensibilidade) poderá comprometer completamente seu conteúdo.

Dentro da abordagem sistêmica da contabilidade, que pode ser conceituada como “o método de identificar, mensurar e comunicar informação econômica, financeira, física e social, a fim de permitir decisões e julgamentos adequados por parte dos usuários da informação”, a noção de relevância pode ser realçada como uma das poucas formas de delimitar a quantidade e a qualidade da informação oferecida, caso contrário, não se saberia quais os limites a serem impostos à comunicação e à informação (IUDÍCIBUS, 2015, p. 10 e 11).

### CONTEÚDO INFORMACIONAL DO LUCRO

O uso do termo “conteúdo informacional” é utilizado geralmente nas pesquisas empíricas em contabilidade e finanças para se referir a relação entre lucro contábil e retornos anormais. Mas afinal, qual é a capacidade informacional do lucro?

Esta seção tem como objetivo revisar as pesquisas pioneiras de Ball e Brown (1968) Beaver (1968) as quais são consideradas um divisor de águas entre o paradigma normativo e positivo nas pesquisas em contabilidade. (WATTS; ZIMMERMAN, 1986; LOPES; MARTINS, 2005). Buscou-se revisar também Beaver, McNichols e Wang Z. (2018).

Esta revisão dessa literatura não tem por objetivo focar nos aspectos quantitativos da metodologia, mas efetivamente nos seus resultados como forma de contribuir teoricamente com este trabalho.

#### Ball e Brown (1968)

O anúncio do lucro realizado pelas empresas é considerado uma rica fonte de informações públicas que pode influenciar o preço dos valores mobiliários negociados. Notáveis pesquisas em contabilidade e finanças documentaram a reação do mercado de capitais ao anúncio do resultado reportado pela contabilidade. Existe evidências que o conteúdo informacional do lucro pode variar ao longo do tempo e entre as empresas (BALL; BROWN, 1968; BEAVER, 1968; PATELL; WOLSON, 1984; LOUHICHI, 2008; BEAVER, MCNICHOLS ; WANG. Z, 2018).

Nota-se que em pleno século XXI parece haver consenso sobre a relevância da contabilidade para o mercado, mas há décadas, na academia, o lucro é um tema de debates conflitantes entre as áreas de contabilidade e economia essencialmente, sobre como defini-lo, como mensurá-lo e seu conteúdo informacional. Influentes autores teóricos sequer tinham crenças de que a contabilidade (lucro) pudesse ter relevância para o usuário devido a diversas limitações técnicas e problemas envolvidos. Essa percepção pode ser notada em Canning (1929), Fisher (1930), Edwards e Bell (1961), Chambers (1966), entre outros.

É nesse contexto que a pesquisa de Ball e Brown (1968) (doravante BB68) foi publicada. Esses mesmos autores foram convidados pelo então presidente da *American Accounting Association* (AAA) a escrever um artigo para contar a própria história da pesquisa seminal de 1968 “*An Empirical Evaluation of Accounting Income Numbers*” baseado no discurso acadêmico presidencial conjunto, intitulado “BB68: Uma Semente que Fez a Diferença” nas reuniões da AAA de 2012 em Washington (BALL; BROWN, 2014).

BB68 investigaram a seguinte questão fundamental: Os números referentes ao lucro contábil são úteis? Duas questões relacionadas foram abordadas: “úteis para quem?” e “úteis para qual finalidade?” Para uma avaliação empírica dessas questões exigiria concordância sobre qual resultado do mundo real constitui um teste apropriado de utilidade.

Como o lucro líquido é um número de interesse particular para os investidores, o resultado utilizado como critério preditivo se refere à decisão de investimentos, uma vez que ele se reflete nos

preços das ações. Foi considerada tanto a relevância quanto a tempestividade dos anúncios de lucros para os mercados de ações, porque, sob a perspectiva teórica, a utilidade poderia ser prejudicada por deficiências em ambas. As questões “úteis para quem” e “com que propósito” foram fundamentais para essa linha de investigação e justificam um pouco mais da reflexão para a principal questão de pesquisa proposta pelos autores.

Para responder à questão de pesquisa BB68 começaram observando a Hipótese do Mercado Eficiente (EMH) a qual é um componente central do projeto de pesquisa, pois havia ampla aceitação em Chicago, naqueles dias, e praticamente a EMH era uma visão quase indiscutível, particularmente entre os professores de finanças e doutorandos.

Os principais resultados de BB68 demonstraram a relação entre o retorno anormal e a variação dos lucros. Tais resultados das pesquisas de BB68 são lembrados pela emblemática figura 1 na p. 170 em que é possível notar que a reação do mercado começou a ser observada alguns meses antes do anúncio dos lucros.

BB68, constataram o fenômeno conhecido como *Post-Earnings Announcements Drift* (PEAD), o qual viola a EMH na forma semiforte. Esse foi o primeiro reconhecimento na literatura de contabilidade e finanças de evidências “anômalas” da então nascente EMH.

Visando sua publicação, BB68 foi submetido ao *The Accounting Review* (TAR), no entanto foi rejeitado pois acreditava-se que o trabalho empírico tinha pouco a ver com contabilidade. O artigo só foi publicado por conta do editor recém empossado no *Journal of Accounting Research* (JAR) o qual conhecia bem o artigo e seu potencial pois os autores haviam apresentado o estudo em vários eventos da área.

Os autores relatam que a literatura que herdada por eles até aquele momento havia chegado a duas conclusões centrais: i) as informações contidas nas demonstrações financeiras preparadas de acordo com as regras de reporte existentes não fazia sentido; e ii) mudanças radicais na natureza das informações das demonstrações financeiras eram necessárias. Conta a história por meio de Ball e Brown (2014), que os teóricos da época em especial, Ray Chambers, amplamente considerado como o principal teórico contábil daquela época descreveu fazendo críticas ao custo histórico e ao trabalho de BB68:

[...] Apenas um sistema de contabilidade que faça uso de um método de avaliação capaz de produzir valores inteligíveis para ativos e lucro [...] o balanço será utilizável para indicar a "posição financeira" e a conta de lucros servirá como indicação de um genuíno incremento na riqueza líquida [...] (Chambers, 1976, p. 3. Tradução livre)

[...] Na verdade, a contabilidade pode ser considerada como o substrato, sobrepujado por tantos outros fatos, fatores e fantasias, que o que se passa na superfície do mercado tem pouca relação identificável com o que a contabilidade transmite. E como o substrato é em si mesmo extraordinariamente desigual, quaisquer correlações estatísticas que possam ser encontradas dificilmente podem ser atribuídas aquilo que a contabilidade transmite (Chambers, 1974, p 53. Tradução livre).

As contribuições de BB68 vão muito além de seus achados. BB68 abriu portas para a academia contábil contribuindo para uma mudança radical nas atitudes em relação ao mercado financeiro, *disclosure* e às Demonstrações Financeiras baseadas e na economia da informação e até hoje tem motivado pesquisadores da área em diversas temáticas de pesquisa relacionadas com o principal papel da contabilidade. BB68 inicialmente, foi importante para a ciência contábil, pois permitiu à teoria conjecturar que o resultado contábil é relevante.

### **Beaver (1968); Beaver, McNichols e Wang Z. (2018)**

Contemporâneo à BB68, o estudo de Beaver (1968, p. 67) começa com uma assertiva intrigante: “O conteúdo informacional dos lucros é uma questão de importância óbvia e um ponto focal para muitas controvérsias sobre mensuração na contabilidade” (Tradução livre).

O objetivo principal do estudo à época consistiu em examinar empiricamente até que ponto os investidores em ações percebiam que os lucros possuíam valor informacional. O estudo direcionou a

atenção para a reação dos investidores aos anúncios de lucros refletidos nos movimentos de volume e preço das ações ordinárias nas semanas em torno da data do anúncio, um assunto relacionado ao estudado por Modigliani e Miller (1966), os quais apresentaram evidências empíricas que sugerem o lucro como a variável em termos explanatórios, de maior predição do valor de empresas.

Na concepção de Beaver (1968), a relação entre lucro e o valor das empresas são condições necessárias para que os lucros tenham conteúdo informativo, mas evidências não excluíam a possibilidade de que o oposto pudesse ser verdadeiro. Percebe-se uma preocupação do autor ao mencionar que existiam muitas razões para adotar a posição de que os lucros não possuíam valor informativo. Essa preocupação é percebida por meio de duas principais razões oferecidas com frequência.

Primeiramente, erros de mensuração nos lucros contábeis são tão grandes que seria melhor estimar o valor das ações diretamente a partir das variáveis instrumentais (IV) ao invés de utilizar os lucros em um estágio intermediário (2SLS<sup>4</sup>). Uma segunda razão apresentada, se refere ao fato de duvidar de que os lucros pudessem transmitir informações em detrimento de outras fontes disponíveis para os investidores, as quais contêm essencialmente as mesmas informações e, de maneira mais oportuna. Isso levaria acreditar que quando os lucros anuais são divulgados, qualquer conteúdo de informação em potencial já foi processado pelos investidores e refletidos no preço de mercado. A implicação de ambos os argumentos é que a demonstração de resultado possuía pouco ou nenhum conteúdo informativo.

Para Beaver (1968, p. 68) “A questão é de grande preocupação para a profissão contábil porque seu resultado reflete diretamente sobre a utilidade da atividade contábil”. O desafio então estaria em adotar uma abordagem para examinar essa questão que segundo o autor, seria especificar um modelo de expectativas de como os investidores relacionam o anúncio de lucros aos preços de mercado.

Outra percepção que pode ser extraída de Beaver (1968) refere-se também à preocupação do estudo em lidar com a abordagem normativa, a qual na época era muito forte na academia contábil e praticamente unânime. Os gestores devem perceber que os lucros reportados possuem valor informativo? Sob o aspecto normativo, a questão pode ser abordada selecionando-se um evento de interesse para os tomadores de decisão (de preferência o mais livre possível da influência de suas percepções) e investigando a capacidade dos dados de ganhos para prever esse evento.

Ao concluir o trabalho, Beaver (1968), teve a expectativa em relação as descobertas apresentadas a respeito à questão positiva, que ela pudesse também fornecer maior compreensão da questão normativa. Assim como BB68, Beaver (1968) exerceu grande influência na academia contábil e continua inspirando outros estudos.

### **Pattel e Wolfson (1984)**

Segundo O'hara (2015), os mercados agora são diferentes, foram transformados pela tecnologia e pela negociação em alta frequência (HFT). Desde a forma como se negocia, até à forma como os mercados estão estruturados, à forma de como a liquidez e a descoberta de preços surgem, todos são agora diferentes no mundo de alta frequência. Nos últimos anos, a internet aumentou significativamente tanto o volume de informações quanto a velocidade da disseminação de informações. Nesse contexto de mudança nos mercados de capitais, no início dos anos 80 nos Estados Unidos a pesquisa de Patell e Wolfson (1984) foi publicada e teve por objetivo examinar os efeitos dos anúncios de lucros e dividendos sobre o comportamento intradiário dos preços das ações. Ao analisar as mudanças consecutivas de preços em torno do minuto em que os anúncios aparecem no *Dow Jones News Service*, foi estimado a velocidade com que os efeitos dos anúncios no preço da ação e o intervalo necessário para sua eventual dissipação.

---

<sup>4</sup> O problema da endogeneidade viola uma das premissas do modelo de regressão linear. Com esse problema, os estimadores serão viesados, inconsistentes e ineficientes. O método IV (variáveis instrumentais) ou 2SLS (mínimos quadrados em dois estágios) devem ser utilizados para solucionar esse problema.

As principais contribuições de Patell e Wolfson (1984), enfatizam que a reação inicial de preço das ações é evidente logo nas primeiras transações após a liberação da informação (em alguns minutos). Os retornos ganhos por regras simples de negociação se dissipam dentro de cinco a dez minutos, embora retornos significativos sejam detectados no período *overnight* e na abertura de negociação no dia seguinte. O desenho metodológico utilizado pelos autores, se difere da maioria dos trabalhos realizados até aquele momento os quais compartilhavam várias características entre elas, a utilização de Estudos de Eventos tradicionais (Fama, 1970) para calcular possíveis retornos anormais significativos, bem como um modelo de precificação de ativos os quais são requeridos dentro dessa clássica metodologia.

De forma alternativa, Patell e Wolson (1984) usaram um modelo de precificação de ativos explícito para estimar os retornos esperados de equilíbrio em relação aos quais os retornos pós-anúncio realizados anormais podem ser identificados. Então, testes de variância e propriedades intradiárias de séries temporais foram adotados para comparar dois grupos alvos (tratamento e controle). Perturbações na variância e correlação serial persistem por várias horas e se estendem até o dia de negociação seguinte. Como classe, os anúncios de dividendos induzem muito menos atividades do que os lucros, embora a resposta às mudanças de dividendos seja comparável ao efeito do anúncio de resultados.

Para Patell e Wolfson (1984), algumas anomalias aparentes são observadas por estudos as quais podem indicar falta de especificação do modelo e não ineficiência do mercado, além do mais os desvios mais extremos de (modelos de) ganhos esperados geram lucros anormais maiores. Segundo eles, a maioria dos estudos examinaram apenas esses grandes erros de previsão (ou seja, 20 a 40% dos retornos previstos) e os autores desses estudos observaram que a força aparente das anomalias varia com o tempo e as diferenças nos períodos de amostragem podem causar grandes diferenças nos resultados empíricos.

Em síntese, desde as pesquisas de BB68 e Beaver (1968) que relacionam o anúncio dos lucros e seu conteúdo informacional tem evoluído pela disponibilidade de dados e pelo rigor metodológico utilizado pelos autores, os quais permitem analisar a nível de microestrutura/profundidade de mercado, sua relevância.

### CONFLITO DE INTERESSES/ TEORIA DA AGÊNCIA

Jensen e Meckling (1976) menciona que existe objetivos conflitantes entre os participantes individuais os quais dentro da teoria dos mercados caracteriza uma empresa como uma “caixa preta” manipulada de forma a atender às condições marginais relevantes no que diz respeito a *inputs* e *outputs*, para maximizar, desta forma, os lucros (valor presente). A firma é uma “ficção legal” que serve como um foco para um processo complexo no qual os objetivos conflitantes de indivíduos os quais buscam maximizar seu bem-estar, resultado de um complexo processo de equilíbrio.

A assimetria informacional tem influência na contabilidade no mundo real que opera com diferenças informacionais entre os agentes. Isso ocorre por meio das escolhas contábeis. Por exemplo investidores e administradores possuem informações assimétricas, ou seja, os investidores não têm o mesmo acesso à informação que os administradores. Para se tentar controlar um pouco essa situação, existem os intermediários informacionais que procuram reduzir a assimetria, como os auditores, agência de *rating*, analistas de mercado. Entretanto, mesmo com a existência desses intermediários a Contabilidade sofre influência direta dos interesses pessoais dos gestores, administradores, acionista etc. Ressalta-se que sem assimetria informacional a Contabilidade não teria utilidade já que as informações seriam semelhantes para todos (LOPES; MARTINS, 2005).

Nesse sentido, para o AICPA (1973), um objetivo das demonstrações financeiras é fornecer informações úteis para julgar a capacidade da administração de utilizar os recursos da empresa de maneira eficaz para atingir a meta principal da empresa. O processo do Lucro, consiste em esforço e desempenho direcionados para atingir o objetivo principal da empresa de proporcionar, ao longo do tempo, o retorno máximo em dinheiro aos seus proprietários.

## Escolhas Contábeis e Gerenciamento de Resultados

Gerenciamento de resultados e escolhas contábeis são coisas distintas. Todavia, é praticamente impossível falar sobre escolhas contábeis sem levar em consideração o gerenciamento de resultados, uma vez que ele é uma das razões para uma escolha contábil. Escolha contábil é apenas uma das formas existentes para o gerenciamento de resultados.

Fields, Lys e Vincent (2001) define Escolhas Contábeis como qualquer decisão, cujo propósito primário seja influenciar os *outputs* dos Sistemas Contábeis (na forma ou essência) de maneira que essa seja satisfatória para o interessado em particular, incluindo não somente Demonstrações Contábeis publicadas de acordo com os princípios contábeis geralmente aceitos (GAAPs), mas também declarações fiscais e regulatórios.

Partindo desse pressuposto, entende-se que escolhas contábeis nada mais é do que a manipulação arbitrária adotada pelos administradores de método admitido pelos GAAPS nos registros das para influenciar o resultado para mais ou para menos.

Schipper (1989) relatam que gerenciar resultados é uma intervenção proposital no processo de elaboração das demonstrações financeiras, com a intenção de obter algum benefício particular, oposto ao processo neutro de reportar os resultados contábeis.

Para Healy e Wahlen (1999) o gerenciamento de resultados ocorre quando os administradores usam o julgamento para alterar as demonstrações financeiras no intuito de para enganar (*mislead*) algumas partes interessadas sobre o desempenho econômico subjacente da empresa ou influenciar os resultados contratuais que dependem dos números contábeis reportados.

O Gerenciamento de Resultados pode ser classificado em 3 categorias: i) "*Target Earnings*", que consiste em gerenciar a fim de melhorar ou piorar os resultados para alcançar metas. ii) "*Income smoothing*" que é um gerenciamento para reduzir a volatilidade dos resultados; iii) "*Big Bath Accounting*" que é um gerenciamento para reduzir o lucro do exercício corrente, para aumentar o lucro futuro (Martinez, 2001).

Existe uma quantidade extensa de pesquisas que documentaram a prática do gerenciamento de resultados pelas empresas. Sob a percepção de Martinez (2001) no que tange a motivações para o gerenciamento de resultados pelas empresas, aproximadamente 60% das pesquisas tratam de motivações contratuais; 30% referem-se a aspectos regulamentares; e apenas 10% são pesquisas vinculadas a motivações do mercado de capitais.

Por exemplo, McNicols e Wilson (1988) examinaram se os administradores manipulam o lucro por meio do uso da Provisão para Devedores Duvidosos (PDD) e concluem que, de acordo com a amostra obtida, as empresas gerenciam os resultados contábeis pelo aumento da PDD quando o lucro previsto é muito elevado em relação ao esperado. Por outras motivações contratuais como remuneração de executivos (Healy, 1985), proteção de mercado (Jones, 1991), incentivos do mercado de capitais Bartov, Givoly e Hayn, 1999), entre outros.

O termo "contabilidade criativa" é também alternativamente usado como gerenciamento de resultados. Segundo Niyama, Gomes e Miranda (2015) pesquisadores sobre o tema tem usado gerenciamento de resultados e contabilidade criativa como sinônimos, no entanto a expressão "contabilidade criativa" é preferida ou comumente utilizada na Europa, enquanto "gerenciamento de resultados" é utilizada com maior frequência nos Estados Unidos.

No entanto, cabe destacar uma diferença sutil entre essas duas terminologias. "Contabilidade Criativa" é um termo mais abrangente. Não são todas as manipulações que alteram o resultado contábil propriamente dito.

Conforme Dechow, Sloan e Sweeney (1995), as pesquisas realizadas para analisar gerenciamento de resultados geralmente enfoca o uso de *accruals*<sup>5</sup> discricionários. Tais pesquisas requerem um modelo que estime os componentes discricionários do lucro reportado. Martinez (2001) menciona alguns exemplos discricionários que podem ser utilizados para gerenciar de resultados. O quadro 1 resume os principais itens pelos quais são gerenciados os lucros.

<sup>5</sup> *Accruals* - Diferença entre o Lucro e o Fluxo de Caixa (entre Regime de Caixa e Regime de Competência).



Dechow e Skinner (2000) oferece uma visão de como diferentes tipos de escolhas gerenciais podem ser caracterizadas. É distinguido entre opções que são fraudulentas e aquelas que compreendem maneiras agressivas, mas aceitáveis, pelas quais a administração pode exercer sua discricão. Na prática em geral, é difícil identificar se a administração das empresas pratica o gerenciamento de resultados de forma “abusiva”. É necessário considerar que os gestores possuem incentivos para adotar essa prática. Em suma, ressalta-se que, de acordo com o IASB (2018), para que uma informação tenha representação fidedigna a Neutralidade é uma característica fundamental (DECHOW; SKINNER, 2000).

**Quadro 1 - Distinção entre Gerenciamento de Resultados e Fraude**

<b>ESCOLHAS CONTÁBEIS</b>	
<b>Contabilidade “Conservadora”</b>	<b>▲ De acordo com os GAAPs</b>
	Reconhecimento excessivamente de provisões ou reservas
	Aumentar gastos com publicidade, propaganda e pesquisa e desenvolvimento
	Acelerar a depreciação
<b>Lucros “Neutros”</b>	Retardar Vendas
	Lucro que resulta de uma operação neutra do processo
<b>Contabilidade “Agressiva”</b>	Subavaliação da provisão para devedores duvidosos (PDD)
	Reduzir provisões ou reservas de maneira excessivamente agressiva
	Registrar vendas antes de serem “realizáveis”.
	Registrar perdas excessivas por desvalorização de ativos ( <i>Impairment Test</i> )
	Aumentar Receitas Não Operacionais (Venda de Ativos Imobilizados)
<b>Contabilidade “Fraudulenta”</b>	<b>Viola os GAAPs</b>
	Registrar vendas fictícias
	Antecipar ou postergar (Nota Fiscal) a data da realização das Vendas
	Aumentar o Estoque por meio de registro fictício
	“Comprar” Notas Fiscais para comprovar o aumento de Despesas
	▼ Utilização de “Caixa Dois”

**Fonte:** Adaptado de Dechow e Skinner (2000)

No que tange a fraude, estimativas da *Association of Certified Fraud Examiners* - ACFE (2018), organizações em todo o mundo perdem cerca de 5% de suas receitas anuais em fraudes. Isso corresponde um prejuízo global aproximado a 4 trilhões de dólares com base no PIB mundial de 2017. Segundo o relatório de 2018, foram analisados, 2.690 casos de fraude ocupacional entre janeiro de 2016 e outubro de 2017. Os casos de fraudes foram classificados em 3 categorias primárias, Corrupção, Apropriação indébita de ativos e Fraude das Demonstrações Financeiras, que apesar de não ser o tipo de fraude mais comum, detectada em 10% dos casos, é o tipo que causa maior prejuízo as organizações. Alguns exemplos de corrupção mencionados são, conflitos de interesses (esquemas de compras e vendas), suborno (propina no faturamento e lance fraudulento em concorrência/ leilão, carta convite, licitação, concursos, manipulação de propostas, conluio), gorjetas ilegais e extorsão econômica. Fraude das Demonstrações Financeiras (Superestimação do Lucro Líquido/ PL Timing/ Diferenças e Subavaliação do Lucro Líquido/ PL - *timing*/diferenças, receitas fictícias ou subestimadas, passivos e despesas ocultas ou exageradas, avaliações impróprias de ativos e *disclosure* inapropriado) (ACFE, 2018).

## A RELEVÂNCIA DO CONCEITO DE LUCRO

Segundo Riahi-Belkaoui (2004) a teoria e a mensuração do lucro dos negócios ocupam um lugar central na literatura de contabilidade financeira e contabilidade gerencial. Apesar da proliferação de artigos sobre seus méritos e métodos de mensuração, o conceito de lucro continua sendo objeto de diferentes interpretações e escolas de pensamento, cada uma delas reivindicando superioridade prática ou conceitual às demais. Basicamente, existem quatro escolas de pensamento sobre a melhor mensuração do lucro, i) Escola clássica é caracterizada primariamente pela aderência do postulado da unidade de mensuração e o custo histórico. ii) Escola Neoclássica. É caracterizada basicamente pelo abandono do postulado da unidade de mensuração. Adota o custo histórico contábil ajustado ao nível de preços, o conceito de lucros de negócios da escola neoclássica é o lucro contábil, ajustado pelo nível de preços, iii) Escola Radical. É caracterizada pela escolha do valor corrente como base de avaliação. Essa escola é dividida em duas ou em dois grupos.

No primeiro grupo, o valor corrente baseado nas demonstrações financeiras não é ajustado pelas mudanças no nível de preço. O conceito de lucro dessa escola é o lucro corrente, iv) já o segundo grupo o valor corrente baseado nas demonstrações financeiras é ajustado pelas mudanças no nível de preços gerais. O conceito de lucro dos negócios para essa escola é o lucro corrente ajustado. Conforme Ludícibus (2015) ocorre uma variação no nível geral de preços como resultado de uma variação no poder aquisitivo da unidade monetária durante um período.

O lucro é percebido como um dispositivo preditivo que auxilia na previsão de lucros futuros e eventos econômicos futuros. Conforme Riahi-Belkaoui (2004) os valores passados do lucro, baseado no custo histórico ou pelo custo corrente tem sido úteis para prever valores futuros tanto do lucro operacional quanto do lucro não operacional das empresas.

## Vantagens e Desvantagens do Lucro Contábil

Tradicionalmente, o lucro contábil é operacionalmente definido como a diferença entre a realização das receitas que surgiram das transações do período e o custo histórico correspondente, possuindo algumas características fundamentais. O lucro contábil está baseado nas transações atuais do período, princípio das receitas e requer a definição, mensuração e reconhecimento das receitas. Em geral, o princípio da realização é o teste para o reconhecimento das receitas e conseqüentemente para o reconhecimento do lucro. O lucro contábil requer que a mensuração das despesas pelo custo histórico, constituindo aderência estrita ao princípio do custo. O lucro contábil requer que as receitas realizadas no período sejam apropriadas ou correspondentes aos custos relevantes, ou seja o lucro contábil é baseado no *matching principle* (Riahi-Belkaoui, 2004).

A inconsistência temporal para o reconhecimento das receitas e despesas tem sido um dos maiores problemas. O efeito simultâneo nas receitas e despesas nem sempre é possível.

A discussão sobre a real utilidade do lucro contábil é questionada há muito tempo. Para Solomons (1961) é realmente notável que lucro tenha se tornado tão universalmente aceito como uma boa base fiscal, no entanto ele faz a seguinte pergunta: será que realmente é necessária uma definição para lucro? Em caso positivo para que? Pelas limitações do conceito do lucro contábil, o autor defende por exemplo, que é mais útil utilizar as despesas como base de cálculo para tributação do que a utilização do lucro contábil.

Segundo Solomons (1961) a despeito do propósito sobre o conceito de lucro útil para determinação da política corporativa de dividendos, seu pagamento está relacionado muito mais com a capacidade de solvência a curto prazo. A existência do lucro líquido atual, portanto, não pode dizer nada aos gestores da empresa sobre a política de dividendos que eles devem seguir.

Sobre o conceito de lucro contábil como um guia para política de investimentos, investidores em potencial buscam maximizar seu retorno sobre o investimento, e sua busca será guiada pelo lucro obtido com os investimentos existentes. Logo, o investimento mais atraente, será aquele que oferecer o maior valor presente de recebimentos futuros (Solomons, 1961).

Hope e Leite (1988) corrobora, levantando um alerta deixado por Solomons (1961) o qual previa que, da mesma forma que o balanço patrimonial foi ultrapassado em importância pela

demonstração do resultado no início do século passado, os próximos vinte e cinco anos podem assistir ao crepúsculo da mensuração do lucro. Apesar da obsessão que muitos usuários das demonstrações financeiras ainda preservam em relação à última linha da demonstração do resultado, mudanças drásticas no ambiente econômico, financeiro e empresarial que estão ocorrendo nos últimos tempos, lentamente, estão promovendo a ressurreição do fluxo de caixa, como demonstrativo central para a avaliação do desempenho das empresas e, cada vez mais, a mensuração do lucro tem sido alvo de críticas contundentes, tanto por parte dos usuários das demonstrações, quanto por parte da academia. Riahi-Belkaoui (2004) expõe algumas vantagens e desvantagens do lucro contábil mediante alguns argumentos:

**Vantagens.** i) O primeiro argumento a favor se refere a sobrevivência ao teste do tempo. A maioria dos usuários da informação contábil acreditam que o lucro contábil é útil e que constitui um determinante das práticas e padrões do pensamento daqueles que tomam decisões. Para suportar esse argumento, cita-se por exemplo, Kohler (1963, p. 36) o qual afirma que, se aqueles que tomam decisões de gestão e investimento não tivessem encontrado utilidade nas demonstrações financeiras baseadas no custo histórico ao longo dos anos, as mudanças na contabilidade já teriam sido feitas há muito tempo; ii) O Lucro contábil é baseado em transações reais e factuais, mensurado e reportado objetivamente e, portanto, é basicamente verificável. A objetividade é geralmente reforçada pela crença dos defensores do uso do lucro contábil de que a contabilidade deve relatar fatos em vez de valores. Para Kohler (1963, p. 36) “A contabilidade nunca foi um dispositivo para mensurar o valor (atual), alterações no valor ou o valor presente de um ativo ou grupo de ativos”; iii) Ao confiar no princípio de realização para o reconhecimento de receita, o lucro contábil atende ao critério de conservadorismo. Em outras palavras, é necessário cuidado razoável na mensuração e na divulgação do lucro, por ignorar as mudanças de valor e reconhecendo apenas os ganhos realizados; e iv) O lucro contábil é considerado útil para fins de controle, especialmente no relato sobre administração (o uso pela administração dos recursos a ele confiados). O lucro contábil transmite a história da maneira pela qual a administração cumpriu suas responsabilidades.

Basicamente, os argumentos contra o uso do lucro contábil se referem a relevância para tomada de decisões. Além de ser fortemente defendida, a receita contábil também tem sido severamente criticada na literatura por suas várias limitações. Basicamente, os argumentos contra o uso do lucro contábil questionam sua relevância para a tomada de decisões:

**Desvantagens.** i) é que a receita contábil não reconhece aumentos não realizados nos valores dos ativos mantidos em um determinado período, devido à aplicação dos princípios de custo histórico e de realização. Isso impede que informações úteis sejam divulgadas e permite a divulgação de uma mistura heterogênea de ganhos de períodos anteriores e atuais. O resultado líquido não corresponde efetivamente ao resultado do período corrente; ii) A dependência da receita contábil do princípio do custo histórico dificulta a comparabilidade, dados os diferentes métodos aceitáveis de calcular o “custo” (por exemplo, os diferentes métodos de cálculo de custos) e os diferentes métodos aceitáveis de alocação de custos considerados arbitrários e incorrigíveis; e iii) A confiança na receita contábil sobre o princípio de realização, o princípio do custo histórico e o conservadorismo pode resultar em dados ou dados enganosos e incompreendidos que são irrelevantes para os usuários. Um caso em questão é a falta de utilidade de índices baseados em demonstrações financeiras preparadas em conformidade com esses princípios. A confiança no princípio do custo histórico pode dar aos usuários a impressão de que o balanço representa apenas uma aproximação dos valores divulgados.

### **Conceito de *All Inclusive* e Demonstração Limpa ou *Operating Income***

A demonstração de resultados de acordo dentro do conceito *All inclusive*, considera que receitas, despesas, ganhos e perdas reconhecidos durante o período devem ser incluídos no resultado, independentemente de pertencerem ao resultado das operações do período, ou seja todos os eventos

que afetam o patrimônio líquido, exceto as transações de capital e distribuição de dividendos são evidenciados no resultado (Schroeder, Clark e Cathey, 2016).

Segundo Iudícibus (2015) o conceito *all inclusive* da demonstração de resultados requer o reconhecimento no período as reduções e acréscimos de patrimônio líquido que não são decorrentes de transações de capital e de distribuições de dividendos. Para Niyama e Silva (2013), a escolha pelo *all inclusive* apresenta duas vantagens. Primeiramente, exige que todas as receitas e todas as despesas sejam levadas ao resultado promove e garante a evidenciação de todos os eventos que ocorrem na entidade. A possibilidade de que certas receitas e certas despesas sejam lançadas diretamente no patrimônio líquido implicaria em um aumento no grau de possível manipulação contábil. A outra vantagem se refere aos achados de pesquisas que mostraram ser possível avaliar uma entidade a partir de seu lucro, uma vez que todos os eventos, com exceção do aumento de capital ou distribuição de resultados aos acionistas, devem transitar pela demonstração do resultado.

Já o conceito de “Demonstração Limpa” ou “*Operating Income*” Receitas e despesas não recorrentes poderiam ser desconsideradas para fins de apuração do resultado. A Lei no 6.404/76, ao criar “Ajustes de Exercícios Anteriores”, aproxima-se desse conceito de “lucro limpo”, mas as modificações previstas na lei direcionam para inclusão desses efeitos no próprio resultado do exercício. A principal vantagem seria a possibilidade de demonstrar ao usuário o desempenho da entidade no seu foco de atuação, entretanto, a possibilidade de manipulação é significativa para que essa postura seja adotada. (Niyama e Silva, 2013). Percebe-se que itens “fora do balanço” pode comprometer significativamente o lucro contábil.

## METODOLOGIA - DISCURSO DO MÉTODO

Este trabalho tem por objetivo principal resgatar a discussão sobre a relevância do lucro contábil, e nesta oportunidade à luz dos preceitos de Cartesius propor uma reflexão teórica-crítica sobre seu real conteúdo informacional.

Conforme exposto na seção 2, o lucro reportado pelas empresas possui uma carga expressiva de subjetividade. A subjetividade presente nesta temática abordada, foi a motivadora para optar pelo “Discurso do Método” para esta reflexão o qual foi escolhida de forma intencional.

Originalmente publicado em 1637 por *Renatus Cartesius* (René Descartes, 1596-1650) o “Discurso do Método” é considerado uma das grandes contribuições às bases epistemológicas da Ciência Moderna. Apesar de ter sido escrito em um tempo bem remoto, no auge da revolução científica, essa obra permanece atual sob o ponto de vista crítico da maneira em que a condução do pensamento humano deve ser conduzida ao desenvolver uma pesquisa ou na análise de uma informação.

Segundo Descartes (2001), inexistente no mundo coisa mais bem distribuída que o bom senso, visto que cada indivíduo acredita ser tão bem provido dele que mesmo os mais difíceis de satisfazer em qualquer outro aspecto não costumam desejar possuí-lo mais do que já possuem.

É improvável que todos se enganem a esse respeito; mas isso é antes uma prova de que o poder de julgar de forma correta e discernir entre o verdadeiro e o falso, que é justamente o que é denominado bom senso ou razão, é igual em todos os homens; e, assim sendo, de que a diversidade de opiniões não se origina do fato de serem alguns mais racionais que outros, mas apenas que as pessoas conduzem seus pensamentos por caminhos diferentes e elas não consideram as mesmas coisas (DESCARTES, 2001).

Pois é insuficiente ter o espírito bom, o mais importante é aplicá-lo bem. As maiores almas são capazes dos maiores vícios, como também das maiores virtudes, e os que só andam muito devagar podem avançar bem mais, se continuarem sempre pelo caminho reto, do que aqueles que correm e dele se afastam (Descartes, 2001, p. 5).

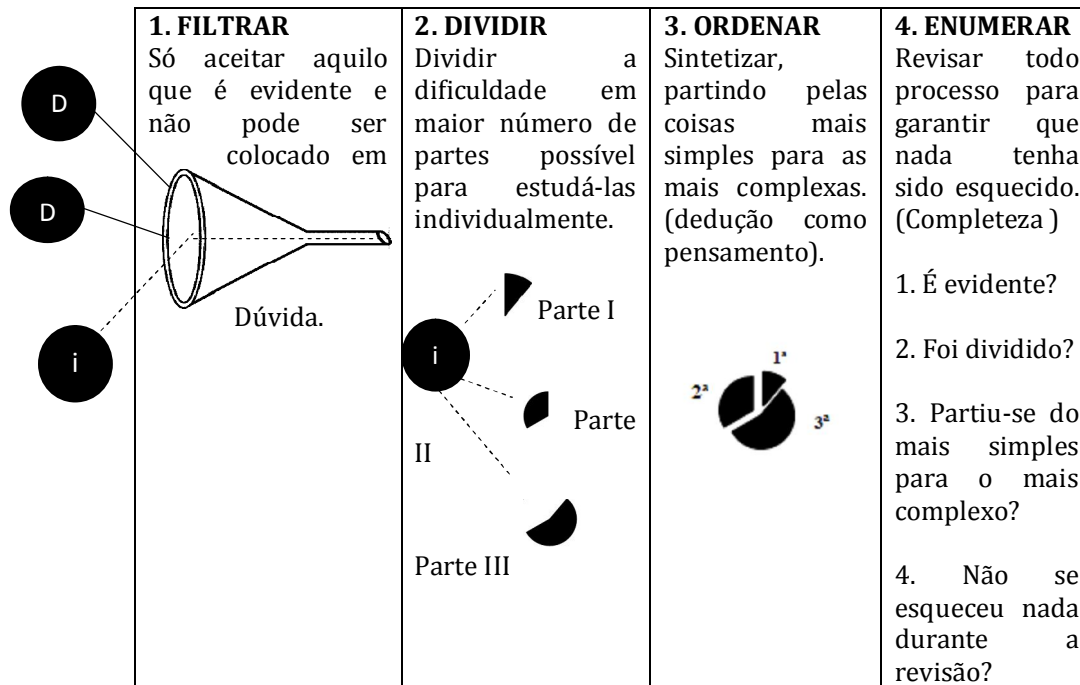
Apesar da riqueza filosófica contida no Discurso do Método, nesta oportunidade pretende-se apenas extrair a essência do método proposto pelo autor o qual deve conduzir o pensamento humano. O ceticismo filosófico descrito na obra é uma abordagem global que requer todas as informações suportadas pela evidência. Segundo Cortella (1988) A dúvida cartesiana pretendia voltar-se sobretudo

o que se supunha verdadeiro para, finalmente, construir-se uma certeza de que não se pudesse mais duvidar.

### FUNIL DA DÚVIDA

A dúvida metódica é a questão central levantada por Descartes (2001). A dúvida permeava o pensamento do autor sobre muitas questões, uma principal sobre a existência de Deus. Então, propôs um método que deveria conduzir o pensamento que seria primordial para investigação científica (síntese na Figura 1).

Figura 1 - Funil da Dúvida



Fonte: Adaptado pelo autor de:

<https://upload.wikimedia.org/wikipedia/commons/4/44/Cartesiano.png>

O autor diante do seu próprio ceticismo, descreve que a melhor maneira para se compreender um problema é a ordem e a clareza com que se realiza as reflexões. Para o autor, tudo deve ser colocado em dúvida. Logo, se tudo deve ser colocado em dúvida, é preciso confiar na própria dúvida. Os sentidos também devem ser particularmente rejeitados. A obra ficou conhecida pela frase célebre, *Dubto, Ergo Cogito, Ergo Sum* (Eu duvido, Logo Penso, Logo Existo) a qual transmite a essência do método.

O método é composto por 4 preceitos ou regras: i) evidência; ii) análise; iii) síntese; e iv) enumeração os quais estão ilustrados e brevemente definidos na Figura 3. Esses preceitos remetem aos métodos de raciocínio lógico na pesquisa científica, a indução, que consiste em captar realidades particulares (do particular para o geral), a dedução, do geral para o particular, a qual agrupa-se observações para inferir resultados, e a enumeração, que ao revisar os processos permite a reelaboração da teoria.

Descartes (2001), propôs uma sequência para submeter todas as coisas ao conhecimento humano. Afirma que se deve considerar falsa qualquer coisa em que se tenha um mínimo de incerteza. São dubitáveis (D), fenômenos naturais, sentimentos e sentidos, logo seriam dados como falsos. O pensamento é considerado algo indubitável (I), evidente, e mesmo assim ao passar pelo “funil da dúvida” deve ser analisado escrupulosamente, sobretudo pelos demais preceitos.

## LUCRO, FATO OU FAKE!?

Impulsionada pelo uso do presidente dos Estados Unidos *Donald Trump* ainda durante sua campanha eleitoral a Casa Branca, a expressão *Fake News* em 2017 foi eleita pelo dicionário em inglês da editora britânica *Collins* a “palavra do ano” e ganhou menção. A partir de então foi disseminada pelo mundo todo. A definição dada pelo referido dicionário é: “Informação falsa, muitas vezes sensacionalistas, disseminada sob o disfarce de notícias” (Tradução livre)

Com base no objetivo principal deste trabalho, existem razões para questionar o conteúdo informacional do lucro reportado pela contabilidade?

O lucro apesar de ser utilizado como uma métrica objetiva de avaliação de desempenho organizacional tem uma carga expressiva de subjetividade, dessa forma, possui margem para muitos questionamentos. Diante da abordagem teórica e trabalhos seminais empíricos levantados nas seções anteriores deste trabalho, nota-se legítima preocupação sobre a relevância do lucro, até mesmo da própria contabilidade, desde os autores teóricos mais influentes Canning (1929), Chambers (1966) entre outros, na época, pela ausência de uma orientação teórica mediante a prática que pudesse comprovar o contrário.

Os trabalhos pioneiros de BB68 e Beaver (1968) foram os precursores da mudança dessa percepção os quais influenciaram na revisão teórica de que a contabilidade (lucro) pudesse ter alguma utilidade para poder influenciar na decisão dos usuários. Mais de 50 anos depois dessas pesquisas seminais e mesmo assim pesquisadores da área de contabilidade e finanças tem pesquisado a relação entre lucro contábil e reação do mercado de forma ainda mais aprofundada.

Muitas mudanças ocorreram durante esse período, seja no cenário econômico, a evolução do mercado e sua dinâmica, mudanças nas leis, implantação das normas internacionais de contabilidade (IFRS) para promover a melhoria da qualidade da informação contábil, etc. Mesmo com essas mudanças, ainda há suporte teórico para continuar a questionar o real conteúdo informacional do Lucro. No entanto, considere que ele seja indubitável para fins informacionais, caso contrário, não haveria razão para analisá-lo, pois sumariamente já seria, a luz do método cartesiano dado como falso.

Preceito 2. Dividir. O conteúdo informacional do lucro ao (se) passar pela primeira etapa do método (funil da dúvida) requer que as dificuldades para compreensão do lucro sejam divididas em um número de partes possível para que se possa estudá-las individualmente com profundidade tendo como critério para sua divisão o grau de dificuldade. Diversos problemas são identificados na literatura que envolve a compreensão do lucro contábil. Um resumo desses problemas está apresentado na figura 3.

Preceito 3 – Ordenar. Nessa etapa pede-se para que seja realizado uma síntese dos problemas relacionados ao lucro na etapa anterior para organizá-los partindo dos problemas mais simples até o mais complexo. Diante da subjetividade para eleger o que de fato é mais complexo cabe ao pesquisador ou do usuário um nível de julgamento o qual determinará sua complexidade.

Ao considerar literatura examinada, elege-se como primeiro desafio, os próprios conceitos sobre lucro. Conforme Riahi-Belkaoui (2004) existem vantagens e desvantagens para ao utilizar o lucro contábil. Compreender os tipos de lucro e sua limitação teórica é fundamental para que o usuário possa entendê-lo.

Um dos grandes problemas quanto ao lucro, ressaltados pela teoria, está na mensuração contábil. Ao refletir sobre a percepção de BB68 à época sobre as conclusões da teoria contábil, pode-se afirmar as mudanças radicais descritas como necessárias para que as informações contidas nas demonstrações financeiras preparadas de acordo com as regras de reporte existentes fizessem sentido, já ocorreram em certo modo. Percebe-se que a convergência das normas contábeis tem contribuído para isso no sentido de padronização da informação contábil bem como a sua evidenciação.

Nota-se que a Estrutura Conceitual do IASB alterada em 2018, ao longo do tempo tem enfatizando a melhoria da qualidade da informação para o usuário. Deixar de observar apenas uma das características qualitativas fundamentais propostas ou até mesmo as características qualitativas de melhoria lá propostas e seus atributos (comparabilidade, verificabilidade, tempestividade e Compreensibilidade) poderá comprometer completamente seu conteúdo.

Entretanto, as mudanças radicais esperadas na natureza das informações das demonstrações financeiras parecem que ainda não ocorreram como defendidos por Chambers (1976) ao criticar mensuração contábil pelo custo histórico ao longo do tempo. Conforme o autor, seria útil, apenas um sistema de contabilidade que fizesse uso de um método de avaliação capaz de produzir valores inteligíveis para os elementos patrimoniais, valores consistentes datados uns com os outros levando em consideração o dinheiro no tempo. Por outro lado, parece persistir a visão de Kohler (1963) o qual menciona que a contabilidade nunca foi um dispositivo de mensuração de valor (atual), alterações nos valores, ou o valor presente de um ativo ou grupo de ativos.

Outros possíveis problemas associados ao lucro contábil os quais podem comprometer sua relevância se referem a questões de assimetria informacional, conflitos de agência/interesses, o gerenciamento de resultados e fraudes. É um desafio para o usuário compreender e julgar se o seu bem-estar se maximiza com a informação divulgada.

Devido ao conflito de interesses entre o principal e agente o gerenciamento de resultados é um sério problema. Os gestores possuem um nível de discricionariedade substantivamente alto para gerenciar resultados. Obter um “lucro neutro” o qual atenda a todos os usuários é praticamente impossível. Conforme Dechow e Skinner (2000), na prática em geral, é difícil identificar se a administração das empresas pratica o gerenciamento de resultados de forma “abusiva”. É necessário considerar que os gestores possuem incentivos para adotar essa prática.

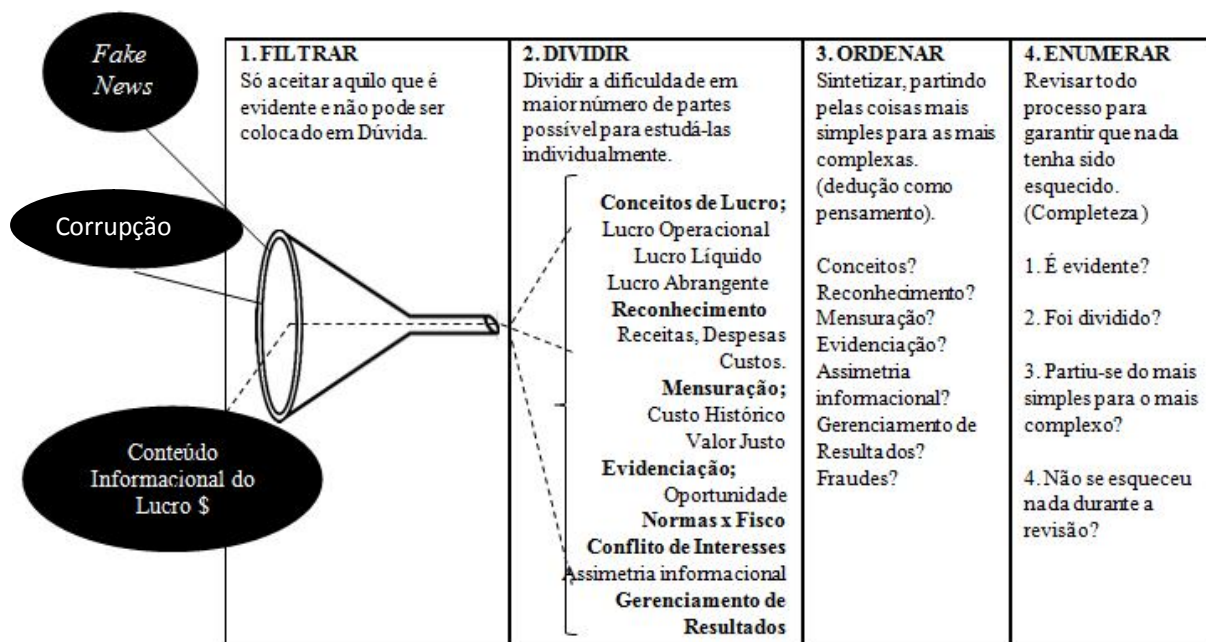
Casos de fraudes graves divulgadas pela mídia tem contribuído para que o investidor revise suas posições. O conteúdo informacional do lucro em sido comprometido, por exemplo em casos de corrupção escancaradas de empresas brasileiras, como aqueles evidenciados pela “Operação Lava Jato” deflagrada em 2014. Conforme o relatório da ACFE (2018) organizações em todo o mundo perdem cerca de 5% de suas receitas anuais em algum tipo de fraude, no entanto a fraude contábil é a que na média causa maior prejuízo em termos monetários.

Ao cumprir o Preceito 4 – Enumerar, garante que, ao revisar minuciosamente o lucro e todas as questões atreladas a ele, nada seja esquecido ou omitido para obter de uma conclusão coesa durante todo o método.

Assim, a partir do método de Descartes buscou-se reconstruir a figura 1 (figura 2), com base na discussão proposta neste trabalho. Essa sequência proposta por Descartes (2001) para submeter todas as coisas ao conhecimento humano, dependerá do nível de julgamento do pesquisador ou do usuário. Considerar apenas o que é evidente requer desconsiderar qualquer coisa que se tenha um mínimo de incerteza. 1. O lucro é evidente? 2. Foi dividido em quantas partes possíveis para análise? 3. Partiu-se do mais simples para o mais complexo? e 4. Não se esqueceu nada durante a revisão? O “pensamento sobre o lucro” é a única saída para que ele se torne evidente, caso duvide dele, sumariamente a luz cartesiana deve ser dada como *fake*.

A ausência de compreensão por parte do usuário sobre o lucro contábil pode gerar **dúvidas (grifo nosso)**, logo, provavelmente, a análise não passará, sequer, pela primeira etapa do método cartesiano. Compreender os conceitos de lucro, o tratamento contábil referente ao reconhecimento, mensuração e evidenciação, conflitos de interesse, o alto nível de subjetividade presente nas normas contábeis (que favorece a prática do Gerenciamento de Resultados) e evidências de fraudes são fatores que permitem pensar que o lucro contábil seja *fake*.

Figura 2 – Análise do Lucro sob o Método Cartesiano



Fonte: Elaborado pelo Autor

## 5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho teve por objetivo principal resgatar a discussão sobre a relevância do lucro contábil, e nesta oportunidade, à luz do método cartesiano, propor uma reflexão teórica-crítica sobre seu conteúdo informacional, inspirado nas pesquisas seminais de Ball e Brown (1968), Beaver (1968), Patell e Wolson (1984) e mais recentemente, Beaver, McNichols e Wang (2018).

O estudo seminal de BB68 abriu portas para a academia contábil contribuindo para uma mudança radical nas atitudes em relação ao mercado financeiro, *disclosure* e às Demonstrações Financeiras baseadas no mercado, na economia da informação e até hoje tem motivado pesquisadores da área em diversas temáticas de pesquisa relacionadas com o principal papel da contabilidade. BB68 inicialmente, foi importante para a ciência contábil, pois permitiu a teoria conjecturar que o lucro é relevante.

Ainda que o Lucro seja considerado como uma métrica objetiva de avaliação do desempenho econômico de uma entidade, o mesmo possui também uma carga expressiva de subjetividade e dessa forma, surge margem para muitos questionamentos. Ao ser no mínimo parcimonioso, diante da literatura examinada, existe razões suficientes para questionar (não duvidar) a qualidade do conteúdo informacional do lucro contábil, logo sua relevância).

Compreender os conceitos de lucro, o tratamento contábil referente ao reconhecimento, mensuração e evidenciação, conflitos de interesse, o alto nível de discricionariedade presente nas normas contábeis (que favorece a prática do gerenciamento de resultados – lucros não “neutros”), são fatores que permitem pensar que o lucro contábil seja fantasioso. A veiculação de casos graves de fraude nas empresas tem sido preocupante e causados grandes prejuízos aos acionistas (por exemplo em casos de corrupção escancaradas de empresas brasileiras, como aqueles evidenciados pela “Operação Lava Jato” deflagrada em 2014). Dados do relatório da ACFE (2018) sobre fraudes aponta que apenas 4% dos casos foram solucionados com o fraudador condenado, entretanto, aqueles que foram lesados não recuperaram seus prejuízos. Isso contribui ainda mais para que haja cuidado na análise do conteúdo informativo do lucro.



A ausência da clara compreensão do que está por trás (precede) do lucro contábil provavelmente e sua limitação, fará com que a análise não passe, sequer, pela primeira etapa do método. Repercutir o lucro contábil parece ser prazeroso entre os usuários. Campo fértil para pesquisas (por exemplo, futuras pesquisas para examinar a nível de microestrutura de mercado a relevância do conteúdo informativo do fluxo de caixa em detrimento ao lucro contábil).

Mesmo com papel da auditoria externa (obrigatória para as companhias abertas, quem dirá para aquelas não são), a inexistência de um usuário padrão para julgar a veracidade da informação contábil permite afirmar que a dúvida estará dentro de cada pensamento para continuar questionando se o Lucro, é Fato ou *Fake*. Para Descartes (2001) tudo deveria ser questionado até o fim. A única certeza para justificar o que é real é o reto pensar.

## REFERÊNCIAS

- ACFE - Association of Certified Fraud Examiners. **Report to the Nations: 2018 Global Study on occupational Fraud and Abuse**, 2018. Disponível em <https://s3-us-west-2.amazonaws.com/acfe-public/2018-report-to-the-nations.pdf> Acesso em: 20/07/2019.
- AICPA - American Institute of Certified Public Accountants. **Objetives of Financial Statements**. New York, 1973. Disponível em: [http://3197d6d14b5f19f2f440-5e13d29c4c016cf96cbbfd197c579b45.r81.cf1.rackcdn.com/collection/papers/1970/1973\\_1001\\_TruebloodObjectives.pdf](http://3197d6d14b5f19f2f440-5e13d29c4c016cf96cbbfd197c579b45.r81.cf1.rackcdn.com/collection/papers/1970/1973_1001_TruebloodObjectives.pdf). Acesso em: 25/07/2019.
- BALL, R.; BROWN, P. An empirical evaluation of accounting income numbers. **Journal of Accounting Research**, v. 6, n. 2, p. 159-178, 1968.
- \_\_\_\_\_. A Retrospective. **The Accounting Review**, v. 89, n.1, p. 1-26, 2014.
- BARTOV, ELI; GIVOLY, DAN; RYAN, CARLA. The rewards to meeting or beating earnings expectations. **Journal of Accounting and Economics**, v. 33, p. 173-204, 2002.
- BEAVER, W. H.. The Information Content of Annual Earnings Announcements. **Journal of Accounting Research**, v. 6, p. 67-92, 1968.
- \_\_\_\_\_, MCNICHOLS M. F. & WANG, Z. Z. The Information Content of Earnings Announcements: New Insights from Intertemporal and Cross-Sectional Behavior. **Review of Accounting Studies**, v. 23, n. 1 p. 95-135, 2018.
- RIAHI-BELKAOU, A.. **Accounting theory** (5th ed.). London: Thomson Learning, 2004.
- CANNING, J. B.. **The economics of accountancy**. New York: The Ronald Press Co., 1929.
- CHAMBERS, R. J.. **Accounting, evaluation and economic behavior**. New Jersey: Prentice-Hall, Inc., 1966.
- \_\_\_\_\_. Stock market prices and accounting research. **Abacus**, v. 10, n. 1 p. 39-54, 1974.
- CHAMBERS, R. J.. **Fair Financial reporting - In Law and Practice**. CUNY Academic Works, 1976.
- CORTELLA, MÁRIO SÉRGIO. **Descartes: a paixão pela razão**. São Paulo: Ed. FTD, 1988.
- DECHOW, PATRICIA M.; SLOAN, RICHARD G. & SWEENEY, AMY P.. Detecting earnings management. **Accounting review**, p. 193-225, 1995.
- \_\_\_\_\_, SKINNER, D.. Earnings Management: reconciling the views of accounting academics, practitioners and regulators. **Accounting Horizons**, Sarasota, v. 14 n. 2, p. 235-250, 2000.
- DESCARTES, RENÉ. **Discurso do método**. In: René Descartes. Trad. Maria Ermantina Galvão. São Paulo: Martins Fontes, 123 p., 2001.
- EDWARDS, EDGAR O. & BELL, PHILIP W.. **The theory and measurement of Business Income**. (7<sup>th</sup>) ed. Los Angeles: University of California Press, 1961.
- FAMA, E. Efficient capital markets: a review of theory and empirical work. **Journal of Finance**, v. 25, p. 383-417, 1970.
- FIELDS, THOMAS D.; LYS, THOMAS Z.; VICENT, LINDA. Empirical research on accounting choice. **Journal of Accounting and Economics**, v. 31, p. 255-307, 2001.
- FISHER, IRVING. THE ECONOMICS OF ACCOUNTANCY (1930). **The American Economic Review**, v. 20, n. 4, p. 603-618, 1930.

- LOUHICHI, WAËL. Adjustment of stock prices to earnings announcements: Evidence from Euronext Paris. **Review of Accounting and Finance**, v. 7, n. 1, p. 102-115, 2008.
- HEALY, PAUL M.. The effect of bonus schemes of accounting decisions (Symposium on Management Compensation and the Managerial laboratory Market) **Journal of Accounting & Economics**. Rochester, 7, p. 85-107, 1985.
- HEALY, PAUL M.; WAHLEN, JAMES M. A review of the earnings management literature and its implications for standard setting. **Accounting horizons**, v. 13, n. 4, p. 365-383, 1999.
- HENDRIKSEN, ELDON S.; VAN BREDA, MICHAEL F. **Teoria da contabilidade**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 550 p., 1999.
- HOPP, JOÃO CARLOS; LEITE, HÉLIO DE PAULA. O Crepúsculo do Lucro Contábil. **Revista de Administração de Empresas**, v. 28, n. 4, p. 55-63, FGV/SP, 1988.
- IASB – International Accounting Standard Board. **Conceptual Framework for Financial Reporting**, 2018. Disponível em: <https://www.ifrs.org/projects/2018/conceptual-framework/>. Acesso em: 20/07/2019.
- IUDÍCIBUS, SÉRGIO DE. *Teoria da Contabilidade*. 11ª Ed. São Paulo: Atlas, 2015.
- JONES, JENNIFER J.. Earnings Management During Import Relief Investigations. **Journal of Accounting Research**. Chicago, v. 29, n. 2, p. 193-228, 1991.
- KOHLER, E. L., Why Not Retain Historical Cost?. **Journal of Accountancy** (pre-1986); New York Vol. 116, Ed. 4, (Oct: 35), 1963.
- LOPES, ALEXANDRO B.; MARTINS, ELISEU. **Teoria da contabilidade: uma nova abordagem**, 1ª Ed. São Paulo: Atlas, 2005.
- MARTINEZ, ANTÔNIO LOPO. **Gerenciamento dos resultados contábeis: estudo empírico das companhias abertas brasileiras**. Tese de Doutorado. Universidade de São Paulo, 2001.
- MCNICHOLS, M. & WILSON, G.P.. Evidence of Earnings Management from the Provision for Bad Debts. **Journal of Accounting Research**. Chicago, v. 26 (Supplement) p. 1-31, 1988.
- JENSEN, MICHAEL C.; MECKLING, WILLIAM H. Theory of the firm: Managerial behavior, agency costs and ownership structure. **Journal of Financial Economics**, v. 3, p. 305-360, 1976.
- NIYAMA, JORGE KATSUMI; SILVA, CESAR AUGUSTO TIBÚRCIO. **Teoria da contabilidade**, 3ª Ed., São Paulo: Atlas, 2013
- O'HARA, MAUREEN. High frequency market microstructure. **Journal of Financial Economics**, v. 116, n. 2, p. 257-270, 2015.
- PATELL, JAMES M. & WOLFSON, MARK A.. The intraday speed of adjustment of stock prices to earnings and dividend announcements. **Journal of Financial Economics**, v. 13, n. 2, p. 223-252, 1984.
- SCHIPPER, KATHERINE. Earnings management. **Accounting horizons**, v. 3, n. 4, p. 91, 1989.
- SCHROEDER, R. G.; CLARK, M. W; & CATHEY, JACK M. (2016). **Accounting theory: text and readings**. John Wiley & Sons, 2016.
- SOLOMONS, DAVID.. Economic and Accounting Concepts of Income. **Accounting Review**, v. 36, n. 2, julho, 1961.